

Sumário

Introdução	9
I. Continuidade ou novidade?	9
II. Explicação e compreensão	11
III. Onde situar a ruptura?	12
Conclusão	13
Referências bibliográficas	14
Dinâmica de debate entre posições opostas	14
Capítulo 1 – Sujeito social pré-moderno antes do Vaticano II	15
I. Definição	15
II. Contexto sociocultural	17
Conclusão	19
Referências bibliográficas	19
Dinâmica de reação a dois	20
Capítulo 2 – Gênese do sujeito moderno na Igreja	21
I. Tese	21
II. Movimento bíblico	22
III. Movimento litúrgico	26
IV. Movimento ecumênico	29
V. Movimento missionário	32
VI. Movimento leigo	35
VII. Movimento teológico	37
VIII. Movimento social	41
Conclusão	48
Referências bibliográficas	48
Dinâmica de discussão em grupos com plenário	48

Capítulo 3 – Contexto sociopolítico e cultural do sujeito moderno:	
fim da cristandade	49
I. Contexto socioeconômico	49
II. Contexto sociopolítico	51
III. Contexto sociocultural	51
Conclusão	54
Referências bibliográficas	55
Dinâmica de grupos e subgrupos com plenário	55
Capítulo 4 – Concílio Vaticano II: o evento	57
I. Improbabilidade de um Concílio	57
II. Clima de incerteza: crise do pós-guerra	58
III. Clima de cansaço eclesial	58
IV. Temores sobre o futuro concílio: reforço conservador	59
V. Imprevisibilidade progressista	61
VI. A grande virada	65
VII. Finalidades e opções teológico-pastorais do Concílio	66
VIII. Natureza da mudança	73
IX. Nova síntese tentada pelo Concílio	77
X. Deslocamentos centrais de linguagem	78
Conclusão	83
Referências bibliográficas	85
Dinâmica de integração grupal	85
Capítulo 5 – Duas chaves principais	87
I. Primado absoluto da Palavra de Deus	87
II. O caráter eclesiológico	94
III. Configuração externa do Concílio	98
Conclusão	99
Referências bibliográficas	100
Dinâmica de síntese	100
Capítulo 6 – Opção eclesiológica central	101
I. Eclesiologia hegemônica	102
II. Eclesiologia residual	103
III. Tensões em aberto	104
Conclusão	104
Referências bibliográficas	105
Dinâmica de debate	105
Capítulo 7 – Inversões eclesiológicas	107
I. Da Igreja-sociedade perfeita à Igreja-mistério	107
Conclusão	110
II. De uma visão essencialista a uma visão histórico-salvífica da Igreja	111
Conclusão	112
III. Da Igreja-hierarquia à Igreja-povo de Deus	113
Conclusão	120

IV. Da centralidade da Igreja para a do Reino de Deus	120
Conclusão	123
V. Da identificação da Igreja universal com Roma à valorização da universalidade realizada nas Igrejas locais sem chegar a partir da Igreja particular	124
Conclusão	129
VI. Da consciência ocidental européia, romana da Igreja para uma consciência de universalidade da Igreja	129
Conclusão	131
VII. De uma Igreja em conflito com o mundo para uma Igreja em diálogo com ele	131
Conclusão	138
VIII. De uma Igreja auto-suficiente, senhora, para uma Igreja servidora e solidária	139
Conclusão	140
IX. De uma Igreja perdida no mundo da política ou unicamente voltada para a vida eterna para uma Igreja militante e peregrina em busca da plenitude final	140
Conclusão	141
X. De uma Igreja com redutos de vida religiosa perfeita para toda ela chamada à santidade	141
Conclusão	142
XI. Da consciência de uma mariologia isolada à compreensão de Maria no coração da Igreja	142
Conclusão	144
XII. Síntese da eclesiologia do Vaticano II	144
Conclusão	146
Referências bibliográficas	147
Dinâmica de reflexão individual	147
Capítulo 8 – Pedras de toque da verdade do Concílio	149
I. Ecumenismo	149
Conclusão	157
II. Compromisso com a ética	157
Conclusão	158
Referências bibliográficas	159
Dinâmica de análise	159
Capítulo 9 – Outros pontos fundamentais	161
I. Renovação litúrgica	161
Conclusão	164
II. O macroecumenismo — religiões não-cristãs	164
Conclusão	167
III. Liberdade religiosa	167
Conclusão	170
Referências bibliográficas	171
Dinâmica de grupos e plenário de integração	171

Capítulo 10 – Reversão do Concílio	173
I. Epopéia do Concílio de Trento	173
Conclusão	175
II. Hesitação da recepção do Vaticano II	175
Conclusão	177
Referências bibliográficas	178
Dinâmica de tempestade cerebral (<i>brainstorm</i>)	178
Capítulo 11 – Tarefas incompletas	179
I. Aspectos gerais	179
II. Duplas atitudes pós-conciliares	180
III. Participação do leigo	182
IV. Estruturas internas	182
V. Ministério ordenado	189
VI. Ecumenismo	190
VII. Diálogo inter-religioso	190
VIII. Questão da mulher	191
IX. Revisão do <i>Código de direito canônico</i>	192
X. Liberdade de pesquisa	192
XI. Relação entre Igreja universal e Igreja particular	193
XII. Questões morais: matrimoniais, sexuais	195
XIII. Diálogo com as ciências	196
XIV. Clima de experiências nos diversos campos	198
XV. Distância da Igreja e o cotidiano das pessoas	199
XVI. Prosseguir o avanço no campo da Doutrina Social da Igreja	200
XVII. Retomar a questão dos pobres	201
Conclusão	202
Referências bibliográficas	203
Dinâmica de entrevista	203
Capítulo 12 – Recepção do Concílio	205
I. Sentido de recepção	205
II. Modelos de recepção do Vaticano II	207
III. Linhas de força do Vaticano II	207
Conclusão	209
IV. Avaliação do Sínodo de 1985	209
Conclusão	211
Referências bibliográficas	213
Dinâmica de esclarecimento	213
Conclusão	215
Referências bibliográficas	217
Índice onomástico	219